

Um ano de pandemia

Às Congregações e Pastores da IELB

A pandemia do novo coronavírus já completou um ano. O grande número de pessoas enfermas, o número de pessoas que já faleceram, a grande crise econômica, o colapso do sistema de saúde nos mostram o quanto é grave a situação, na qual estamos imersos.

Tão grave, ou talvez pior, é a forma como essa situação está sendo tratada em nosso país. Vemos um país desunido, desorientado, polarizado ideologicamente, o que agrava ainda mais a situação que por si só já é muito difícil.

É evidente que todos querem a solução e lutam por ela, mas, infelizmente, por fundamentarem-se em insustentáveis pressupostos, muitos partem de falsas premissas, concluem e defendem bandeiras que não irão contribuir para a busca das tão almejadas soluções. O tempo tem mostrado que pressupostos ideológicos, de esquerda e de direita, em nada contribuem neste momento de crise. Pelo contrário, dividem as pessoas em polos extremos e enfraquecem as ações que deveriam ser realizadas de forma ordenada e conjunta em nossa sociedade. O mesmo ocorre com aqueles que se levantam em nome da religião e que agem a partir de pressupostos de correntes teológicas que não podem ser sustentadas biblicamente, como a Teologia da Prosperidade, a Teologia da Libertação e a Teologia da Glória, entre outras. O que vemos, diariamente, é uma sociedade mais polarizada, mais propensa às discórdias, que aplica grande parte de seu tempo e recursos em embates inúteis e que, por conseguinte, a cada dia se torna mais incapaz de fazer frente à grave situação de crise na qual vivemos.

As Escrituras Sagradas nos mostram claramente uma alternativa que está sendo esquecida neste contexto de crise. E essa alternativa é a Teologia da Cruz. O nosso amado Salvador Jesus disse: *“É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas e seja rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, seja morto e ressuscite no terceiro dia”*. Esta teologia foi amplamente pregada pelos apóstolos, conforme o apóstolo Paulo escreve aos Coríntios: *“...mas nós pregamos o Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios”* (1Co 1.23). A Reforma Luterana, liderada pelo Reformador Martinho Lutero, no século XVI, ao fundamentar toda a sua argumentação nos três *solas*: *Sola Gratia* (Somente a Graça), *Sola Fide* (Somente a Fé) e *Sola Scriptura* (Somente a Escritura) restaurou e devolveu à Igreja a preciosa Teologia da Cruz, da qual somos herdeiros, na qual cremos e na qual queremos sempre pautar o nosso jeito de ser e agir, em todos os tempos, lugares e situações.

A Teologia da Cruz tem alguns aspectos que precisam ser sublinhados neste pedido de crise em que vivemos:

1) Justiça: A Teologia da Cruz nos mostra a justiça de Deus. Deus disse a Adão, no Jardim do Éden: *“...mas da árvore do conhecimento do bem e do mal você não deve comer; porque, no dia em que dela comer, você certamente morrerá”* (Gn 2.17). Em Ez 18.20, ele diz: *“A pessoa que pecar, essa morrerá”*. E em Rm 6.23: *“Porque o salário do pecado é a morte”*. Em sua justiça, Deus não ignora o pecado do ser humano, nem minimiza as suas consequências, mas decide aplicar a sentença de morte sobre o seu próprio Filho, Jesus Cristo, que veio ao mundo e que livremente entregou-se à morte de cruz para reconciliar a humanidade com o seu Criador. E a promessa agora é: *“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”* (Mc 16.16). Por isso o apóstolo Paulo escreve: *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo...”*. A justiça de Deus, que nos é dada pela fé em Cristo, nos move a vivermos de forma agradável a Deus, justa, correta, tendo a santa lei de Deus como freio, espelho e norma. E a lei de Deus, expressa nos Dez Mandamentos, é resumida por Jesus nas seguintes palavras: *“Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e com toda a sua força... e “Ame o seu próximo como você ama a si mesmo”* (Mc 12.30 e 31). Portanto, é incompatível com a fé cristã o ato de

envolver-se em contendas de cunho ideológico e teológico em que se espera justiça do próximo quando esta postura não é notória em quem a está reivindicando. É inadmissível que um cristão cobre justiça dos seus semelhantes quando ele mesmo, cegado por alguma ideologia humana, recebe, curte e compartilha as mentiras que diariamente circulam pelas redes sociais, sejam a respeito de quem for, mesmo que tenham uma aparente “boa intenção”.

2) Graça: A Teologia da Cruz nos mostra a graça de Deus em sua plenitude. Deus não aplica a sentença de morte em quem de fato a merece, o pecador, mas decide aplicá-la em si mesmo, na pessoa do seu Filho, Jesus Cristo. Essa graça de Deus nos move a uma relação com o próximo, na qual não se aplica mais o “olho por olho, dente por dente”. Ela não nos leva mais de encontro ao próximo, para vencê-lo e subjugá-lo, mas ela nos leva ao encontro do próximo, em amor, com a intenção de ajudá-lo em suas necessidades. Para quem vive na graça de Deus, pela fé em Cristo, as Escrituras Sagradas dão inúmeras orientações práticas que nos guiam em nosso relacionamento com o semelhante:

- ✓ *“Que a palavra de vocês seja: Sim, sim; não, não. O que passar disto vem do Maligno. Vocês ouviram o que foi dito: ‘Olho por olho, dente por dente’. Eu, porém, lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém lhe der um tapa na face direita, ofereça-lhe também a face esquerda. Se alguém quer processar você e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém obrigar você a andar uma milha, vá com ele duas. Dê a quem lhe pede e não volte as costas ao que quer lhe pedir emprestado. Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo’. Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês, para demonstrarem que são filhos do Pai de vocês, que está nos céus”.* Palavras de Jesus em Mt 5.37-45.
- ✓ *“O amor seja sem hipocrisia. Odeiem o mal e apeguem-se ao bem. Amem uns aos outros com amor fraternal. Quanto à honra, deem sempre preferência aos outros. Quanto ao zelo, não sejam preguiçosos. Sejam fervorosos de espírito, servindo o Senhor. Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação e perseverem na oração. Ajudem a suprir as necessidades dos santos. Pratiquem a hospitalidade. Abençoem aqueles que perseguem vocês; abençoem e não amaldiçoem. Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram. Tenham o mesmo modo de pensar de uns para com os outros. Em vez de serem orgulhosos, sejam solidários com os humildes. Não sejam sábios aos seus próprios olhos. Não paguem a ninguém mal por mal; procurem fazer o bem diante de todos. Se possível, no que depender de vocês, vivam em paz com todas as pessoas. Meus amados, não façam justiça com as próprias mãos, mas deem lugar à ira de Deus, pois está escrito: ‘A mim pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor’. Façam o contrário: ‘Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber; porque, fazendo isto, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele’. Não se deixe vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem”.* Palavras escritas pelo apóstolo Paulo em Rm 12.9-21.
- ✓ *“Irmãos, se alguém for surpreendido em alguma falta, vocês, que são espirituais, restaurem essa pessoa com espírito de brandura. E que cada um tenha cuidado para que não seja também tentado. Levem as cargas uns dos outros e, assim, estarão cumprindo a lei de Cristo... E não nos cansemos de fazer o bem, porque no tempo certo faremos a colheita, se não desanimarmos. Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé”.* Do mesmo apóstolo, em Gl 6.1,2; 9-10.

A crise que estamos vivendo é uma oportunidade ímpar para a prática dessas divinas e preciosas orientações!

3) Deus conosco: A Teologia da Cruz nos mostra que Deus não virou as costas ao pecador e não o abandonou na ruína em que ele mesmo se colocou com a sua desobediência. Mas, movido pelo seu grande amor, ele se encarnou, se fez um ser humano como nós, cumpriu a santa lei em nosso lugar e, na cruz, sofreu o castigo que nós merecíamos sofrer. E mais: prometeu estar conosco todos os dias, até o fim dos tempos (Mt 28.20).

A Teologia da Cruz não nos autoriza a minimizar o sofrimento humano, nem tão pouco a fazermos promessas dizendo que o cristão está livre de todos os males e perigos e terá a vitória sobre todas as dificuldades e problemas; mas ela nos garante que Deus está conosco, ele não nos abandona e *“que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”* (Rm 8.28). Assim, enfrentamos as tribulações sem a necessidade de elegermos culpados, *“sabendo que a tribulação produz perseverança, a perseverança produz experiência e a experiência produz esperança”* (Rm 5.3,4).

4) Comprometimento: A Teologia da Cruz nos coloca sob o senhorio de Cristo. Em Mt 16.24 Jesus nos diz: *“Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”*. Isto, na prática, significa que não é mais a nossa vontade e os nossos desejos que vão nortear nossas decisões e ações, mas a santa vontade de Deus que está expressa nas Sagradas Escrituras. Logo, não somos nós que elegemos as prioridades em nossas vidas, ou, como diz o apóstolo Paulo, *“já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”* (Gl 2.20). E nesta nova vida, o conselho de Deus é: *“Vivam em paz uns com os outros. Também exortamos vocês, irmãos, a que admoestem os que vivem de forma desordenada, consolem os desanimados, amparem os fracos e sejam pacientes com todos. Tenham cuidado para que ninguém retribua aos outros mal por mal; pelo contrário, procurem sempre o bem uns dos outros e o bem de todos. Estejam sempre alegres. Orem sem cessar. Em tudo, deem graças, porque esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus. Não apaguem o Espírito. Não desprezem as profecias. Examinem todas as coisas, retenham o que é bom. Abstenham-se de toda forma de mal”* (1Ts 5.13-22).

Não há na face da terra nenhum motivo, seja ele político, ideológico, humanitário, ambiental, sociológico ou qualquer outro que justifique que o cristão tenha uma postura diferente daquela que Deus recomenda a ele nas Sagradas Escrituras.

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) é uma igreja Luterana Confessional, que tem as Escrituras Sagradas como a sua única Norma de fé e vida; ela, portanto, é uma igreja que prega e vive a Teologia da Cruz. Ela está ciente que a *“a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, ela é poder de Deus”* (1Co 1.18). A sua Diretoria Nacional, por sua vez, tem se esmerado, de forma especial neste tempo pandêmico, em fundamentar as suas orientações às congregações e aos pastores nas diretrizes da Teologia da Cruz. Desde o dia 16 de março de 2020, ela tem publicado vídeos, notas e cartas que pedem confiança em Deus, submissão à sua santa Palavra, amor ao próximo, priorização da vida, moderação, observância aos decretos e orientações das autoridades civis constituídas e, ao mesmo tempo, tem enfatizado que o trabalho de apascentar o rebanho de Cristo continue sendo realizado com fidelidade e esmero – onde não for possível o atendimento presencial, que o mesmo seja feito de forma online; e, onde for possível realizar o trabalho de forma presencial, que o mesmo seja realizado de maneira segura, observando todos os protocolos sanitários, para evitar a circulação e proliferação do vírus. Também tem desafiado a igreja a aproveitar este tempo de pandemia para anunciar a Boa Nova da salvação pela fé em Cristo Jesus de todas as formas possíveis, por considerá-lo um tempo de oportunidade sem igual.

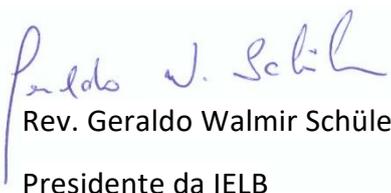
Neste momento em que já completamos um ano de pandemia, a Diretoria da IELB reafirma todas as suas orientações publicadas até aqui e acrescenta:

- a) Que nos apoiemos mutuamente para sermos perseverantes nas práticas recomendadas pelas autoridades, especialmente as autoridades da área da saúde, para que possamos continuar contribuindo positivamente na luta contra o vírus, visando a superação definitiva da pandemia.
- b) Que as alternativas que Deus nos dá através dos meios que ele utiliza para nos cuidar neste mundo – ciência, cientistas, autoridades em geral – sejam acolhidas e analisadas do ponto de vista da Teologia da Cruz e não do ponto de vista político ideológico ou do ponto de vista de algumas falsas teologias

- que são propagadas em nossa sociedade. Especialmente em relação às vacinas que estão e estarão sendo disponibilizadas neste tempo pandêmico, que elas sejam recebidas como sempre o foram ao longo da história, como uma dádiva de Deus, para o nosso bem. Por elas ainda estarem sendo aplicadas em caráter experimental, pela urgência que a situação exige, é evidente que ainda pairam dúvidas quanto à sua eficácia, o que não nos dá o direito de trabalharmos contra a sua utilização.
- c) Como *sal da terra, luz do mundo* (Mt 5.13 e 14) e *bom perfume de Cristo* (2Co 2.15) temos o privilégio e a missão de participar ativamente da vida pública, da administração das coisas que são comuns a todos (política) em nossa sociedade, no entanto, o nosso desafio é analisarmos todas as coisas à luz das Escrituras Sagradas, e não de forma inversa. Lembremos de 1Ts 5.21: *“examinem todas as coisas, retenham o que é bom”*. Como cristãos, não podemos entrar na guerra ideológica, tendo postura semelhante àquela das pessoas que não vivem sob a cruz de Cristo.
- d) Dos pastores espera-se que estejam atentos aos problemas da sociedade e participem ativamente da vida pública de seu município e sejam instrumentos de Deus para que as pessoas vivam melhor, no entanto, requer-se que, enquanto pastores, não exerçam política partidária (Art. 31 do Código de Ética Pastoral). Incluem-se aqui os pastores que atuam em congregações, em projetos de capelania, os eméritos, os que estão aguardando chamado e os cedidos às igrejas irmãs no Brasil e no exterior. Neste sentido, considera-se difícil pregar a Teologia da Cruz quando o pregador está ancorado em teologias e ideologias que excluem a cruz e buscam soluções “no presente século” ou “confiando em príncipes”. Como despenseiros de Deus, nada deve ocupar o espaço da Palavra de Deus, *“Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos. Ela nos educa para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos neste mundo de forma sensata, justa e piedosa, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo”* (Tt 2.11,12). E o salmista ainda lembra: *“Melhor é buscar refúgio no Senhor do que confiar nos seres humanos. Melhor é buscar refúgio no Senhor do que confiar em príncipes”* (Sl 118.8 e 9).
- e) A todos nós, sempre são muito relevantes as palavras de Paulo, em 1Tm 2.1-6: *“Antes de tudo, peço que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças em favor de todas as pessoas. Orem em favor dos reis e de todos os que exercem autoridade, para que vivamos vida mansa e tranquila, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, que deseja que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e a humanidade, Cristo Jesus, homem, que deu a si mesmo em resgate por todos, testemunho que se deve dar em tempos oportunos”*.

Porto Alegre, RS, 26 de março de 2021

Com votos de ricas bênçãos de Deus,



Rev. Geraldo Walmir Schüller
Presidente da IELB